

Corretoras temem mais inflação

Rio — O ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, reagindo ao conjunto de medidas baixadas pelo governo, afirmou ontem, no Rio, que “vejo, melancolicamente, que o pacote não vai atingir os seus objetivos, pelo contrário, pois a inflação vai subir mais, e com isso o agravamento de problemas sociais, inclusive na área de alimentação, com a retirada do subsídio do trigo”. Para Brandão, as decisões contidas no pacote se concentram na criação de mais impostos, “para tapar buracos do setor público, sem que realmente dêem solução de modo ge-

ral”, e entendeu que as medidas aumentarão ainda mais a estatização da economia, criando condições para a elevação do índice de inflação acima dos 129% por ano.

Carlos Brandão diz que o pacote representa mesmo uma derrota do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e sua idéia de adotar medidas mais rigorosas para combater a inflação e redução do déficit público. “Ele”, afirmou Brandão, referindo-se a Langoni, “deve ter feito um esforço muito grande junto às autoridades governamentais para que a solução não fos-

se essa, mas deve ter sido voto vencido”.

Hoje ocupando a presidência da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Carlos Brandão analisou os prós e os contras das principais medidas baixadas pelo CMN. Uma delas, o aumento médio de 45% dos derivados de petróleo, segundo explicou, reduzirá a pressão sobre a base monetária e do déficit público, além de equilibrar as cotas da Petrobrás; porém, incorrerá na elevação brusca da inflação, por ter impacto direto sobre todos os custos, inclusive o agrícola.